

PARATEXTUALIDADE E PARATRADUÇÃO DA OBRA *E FOI ASSIM QUE EU E A ESCURIDÃO FICAMOS AMIGAS*, DE EMICIDA

Kathelen Dutra Goes
(Universidade de Brasília)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
Kathelen Dutra Goes é bacharela em Letras - Tradução Espanhol/ Português pela Universidade de Pelotas (UFPel) e mestranda em Estudos da Tradução na Universidade de Brasília (UnB). E-mail: dutrakathelen@yahoo.com.br

RESUMO	ABSTRACT
Neste artigo objetivamos analisar os paratextos da obra infantil <i>E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas</i> , de Emicida (2020), na versão impressa/ digital (e-book) e na versão animada disponível na plataforma YouTube. O enredo da obra versa sobre uma criança com medo do escuro e uma criança vampira com medo da claridade. O objetivo da narrativa é falar sobre o medo e a coragem e para isso traz os dois personagens personificados. Para realizar a análise dos paratextos, trouxemos a discussão sobre paratextos, tradução e paratradução. Trazemos o termo paratradução discutido principalmente pelo grupo de pesquisa <i>Traducción & Paratraducción</i> (T&P) da Universidade de Vigo, para esse artigo, por meio do texto de Frías (2015). Analisamos, então, a obra <i>E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas</i> (Emicida, 2020), na versão animada a partir da ideia de tradução e de paratexto. Trazemos, dessa forma, para a discussão, a literatura audiovisual e os textos multimodais, interligando a literatura impressa com a audiovisual.	En este artículo nuestro objetivo es analizar los paratextos del libro infantil <i>E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas</i> , de Emicida (2020), en la versión impresa/ digital (e-book) y en la versión animada disponible en YouTube. La trama de la historia cuenta sobre una niña que le tiene miedo a la oscuridad y sobre una niña vampira que le tiene miedo de la claridad. El objetivo de la narrativa es hablar sobre el miedo y el coraje y, para esto, presenta a los dos personajes personificados. Para realizar el análisis de los paratextos, traemos la discusión sobre paratextos, traducción y paratraducción. Traemos el término paratraducción discutido principalmente por el grupo de investigación <i>Traducción & Paratraducción</i> (T&P) de la Universidad de Vigo, para ese artículo, por medio del texto de Frías (2015). Analizamos, entonces, el libro <i>E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas</i> (Emicida, 2020), en la versión animada a partir de la idea de traducción y de paratexto. Traemos, así, para la discusión, la literatura audiovisual y los textos multimodales, interconectando la literatura impresa con la audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Paratradução; Tradução; Estudos da Tradução; Literatura Infantil; Literatura audiovisual.	Paratraducción; Traducción; Estudios de la Traducción; Literatura para Niños; Literatura audiovisual.

INTRODUÇÃO

No presente artigo será feita uma análise de alguns elementos específicos de paratextos de *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas* (2020), obra de Emicida, a partir da análise de tradução, tendo os paratextos como traduções. Para isso, analisaremos também a versão animada do livro (em vídeo), como paratexto. Com isso, objetiva-se investigar o conceito de paratexto e paratradução na obra de literatura para crianças com adaptação audiovisual *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas* (2020), no intuito observar a complexidade da obra para crianças no campo da tradução.

Além de termos a versão animada como um paratexto, podemos considerá-la também uma tradução intersemiótica, que “consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais” (Jakobson, 2008, p. 64-65).

Levando esses dois pontos em consideração, trataremos para a discussão o conceito de paratradução, discutido pelo grupo de pesquisa Traducción & Paratraducción (T&P) da Universidade de Vigo (Frías, 2015).

Um paratexto não necessariamente será intersemiótico e uma tradução intersemiótica também não é necessariamente um paratexto. No caso da animação que analisamos, podemos dizer que é uma tradução intersemiótica por contar a mesma história, com as mesmas personagens e enredo da versão do livro impresso e e-book.

Como o vídeo foi publicado antes da obra impressa, e o fato de ele possuir um link para a pré-venda da obra impressa, nos faz pensar nele como um paratexto, um texto que circunda a obra dita como principal, o livro impresso.

Sendo assim, discutiremos ao longo do artigo o que faz a animação do livro ser uma paratradução, uma tradução intersemiótica ou um paratexto. Também levantaremos o questionamento quanto à consideração da paratradução como um paratexto em formato de tradução intersemiótica e da tradução intersemiótica como uma paratexto.

1 PARATEXTUALIDADE E PARATRADUÇÃO

Tendo em vista que o presente artigo trabalhará com os paratextos da obra *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, de Emicida, livro infantil ilustrado, temos que ter em conta que “Nos livros infantis os paratextos são mais importantes que o próprio texto. E digo paratextos, no plural, porque existe uma grande quantidade deles: desde o mais frequente (o peritexto icônico) até o mais divertido (o peritexto sonoro), passando pelo mais sofisticado (peritexto olfativo)” (Frías, 2014, p. 1920).

Então, um dos tipos de paratextos mais observados na literatura para crianças são as ilustrações, ou peritexto icônico. Pensando no quesito tradução de paratextos,

trazemos o conceito de paratradução:

É claro que há afinidade entre tradução e paratextualidade, mas definir a noção de paratradução simplesmente como o termo que faz referência ao estudo da tradução dos paratextos não é suficiente, porque suporia tão somente uma ampliação do corpus textual objeto do olhar tradutológico, sem chegar a suscitar uma nova teorização aplicável ao exercício cotidiano da tradução profissional. A partir da perspectiva de instauração de um novo pensamento liminar em tradução, a noção de paratradução recorda, na era digital da tradução automática e das memórias de tradução, que a tradução não é só *translatio* mas também, e sobretudo, *traductio* (Frías, 2015, p. 319).

Como o autor pontua, a paratradução não pode ser conceituada simplesmente como tradução de paratextos, apesar de isso fazer parte dela, mas isto porque “não é possível definir fronteiras estanques ao se falar de tradução¶tradução” (Almeida, 2015, p. 31).

Para contextualizar melhor o termo, vejamos seu início:

O termo “paratradução”, criado pelo Grupo de Pesquisa *Traducción & Paratraducción* (T&P) da Universidade do Vigo, provém de Gérard Genette e da sua noção de “paratexto”, esse segundo tipo de relação transtextual que faz referência a todos os instrumentos, materiais e aparelhos mediadores que ajudam o leitor a se pôr frente a um texto editado. A definição de “paratexto” dada por Gérard Genette em 1982 em *Palimpsestes* foi muito sucinta. Em 1987 o próprio Genette a retomou e tratou o paratexto como toda riqueza de detalhes em sua obra *Seuils* (Frías, 2015, p. 321, tradução minha)¹.

Ainda obtemos a informação a respeito de conceitos anteriores sobre o termo, de onde pode ter partido toda a discussão mais recente, a qual tem trazido à tona novas perspectivas e ajudado a delimitar e clarificar mais ainda o termo:

Garrido Vilariño ofereceu uma primeira definição do novo conceito: “Paratradução” é o nosso espaço de análise para escrever tudo aquilo que está ao redor da atividade translativa que se apresenta como tradução à sociedade que a recebe [...] (Vilariño, 2005b, p. 38, *apud* Baltrusch, 2008, p.

¹ El término de «paratraducción», creado en el seno del Grupo de Investigación Traducción & Paratraducción (T&P) de la Universidad de Vigo, proviene de Gérard Genette y de su noción de «paratexto», ese segundo tipo de relación transtextual que hace referencia a todos los instrumentos, materiales y aparejos mediadores que ayudan al lector a apartarse frente a un texto editado. La definición de «paratexto» dada por Gérard Genette en 1982 en *Palimpsestes* fue muy sucinta. En 1987 el propio Genette la retomó y trató el paratexto con todo lujo de detalles en su obra *Seuils* (Frías, 2015, p. 321).

19, tradução minha)².

Após pensarmos sobre seu surgimento e sua delimitação, partimos para sua prática, sua função primeira:

A noção de “paratradução” foi criada para analisar, desde o princípio, o espaço e o tempo de tradução de todo paratexto que rodeia, envolve, acompanha, introduz, apresenta e prolonga o texto traduzido, para assegurar no mundo da edição sua existência, sua recepção e seu consumo não somente sobre a forma de livro, senão também como qualquer outra forma de produção editorial possível na era digital (Frías, 2015, p. 322, tradução minha)³.

Yuste Frías (apud Almeida, 2015), ainda complementa sobre o objetivo da paratradução como sendo:

O objetivo principal da criação da noção de paratradução é o de lembrarmos, e enfatizar, o papel essencial desempenhado pelos elementos paratextuais na tradução, ou seja, participação, juntamente com o texto, na construção do sentido do texto finalmente editado e publicado (Frías, 2014, apud Almeida, 2015, p. 69).

Ainda apontando para o objetivo da paratradução, o autor segue seu pensamento dizendo que “YUSTE FRIAS (2014, 2010, 2012, 2007) define que o objetivo da paratradução é tornar-se uma referência simbólica ao espaço físico ou virtual ocupado por todas as possibilidades de produção que acompanham, cercam, envolvem, ampliam, introduzem e apresentam a tradução” (Almeida, 2015, p. 69).

Sendo assim, a paratradução nos ajuda a ter um novo olhar sobre as análises de tradução, trazendo o paratexto para a discussão. Na próxima seção trataremos de realizar análise da obra *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas* (Emicida, 2020) e seus paratextos.

2 E FOI ASSIM QUE EU E A ESCURIDÃO FICAMOS AMIGAS

O formato mais usual da literatura é o livro impresso, e com a modernização da tecnologia, a literatura foi ganhando novas formas. Agora encontramos a literatura em

² “‘Paratraducción’ é o noso espazo de análise para describir todo aquilo que está arredor da actividade traslativa que se presenta como tradución á sociedade que a recibe [...]” (Vilariño, 2005b, p. 38 apud Baltrusch, 2008, p. 19).

³ La noción de «paratraducción» fue creada para analizar, desde un principio, el espacio y el tiempo de traducción de todo paratexto que rodea, envuelve, acompaña, introduce, presenta y prolonga el texto traducido para asegurar en el mundo de la edición su existencia, su recepción y su consumo no solamente bajo la forma de libro sino también bajo cualquier otra forma de producción editorial posible en la era digital (Frías, 2015, p. 322).

outros formatos, que “precindem o livro” (Lajolo; Zilberman, 2017, p. 36), como audiolivros, ou o formato audiovisual.

Um exemplo é o livro *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas* (2020), escrito por Emicida e ilustrado por Aldo Fabrini. A obra possui a versão impressa e a versão audiovisual, animada por Romulo Carvalho⁴.

A obra animada foi lançada antes da versão impressa para divulgar a pré-venda do livro. Dalmonte (2014, p. [n.p.]) irá dizer que “no contexto das novas mídias, os elementos paratextuais assumem papel relevante para a divulgação de conteúdos.”, o que faz com que vejamos a versão animada como um paratexto por divulgar o livro impresso.

A história de *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas* (2020) conta sobre dois mundos, o de uma criança com medo do escuro e de uma criança vampira com medo da claridade. A narração vai alternando entre a história dessas duas personagens, sendo marcada pela dualidade, escuro e claro, medo e coragem e até mesmo tons de pele. Um elemento importante da narrativa que vale ressaltar são as rimas, costumeiras em literatura infantil e presentes também pelo autor ser rapper.

Partindo para as análises dos paratextos da obra, vejamos primeiro os elementos constituintes de um paratexto:

Os elementos que constituem o paratexto, segundo Genette (1987, p.13), correspondem a três tipos de manifestações: icônicos (as ilustrações), materiais (decorrentes, por exemplo, das escolhas tipográficas, que marcam a composição de um livro), ou simplesmente factuais (Dalmonte, 2014).

Como paratexto icônico em formato de ilustração vimos as personificações da coragem e do medo, que ao analisarmos como discurso visual podemos perceber algumas funções das ilustrações nos livros infantis apontados por Luis Herbert Massoni (2018, p. 124), como a função descritiva, a função expressiva, a função simbólica e a função estética.

⁴ A versão pode ser acessada por meio do link: https://www.youtube.com/watch?v=QmWdk1G9_Gc

Figura 1 – Coragem

Fonte: Ilustração de Aldo Fabrini em E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas, de Emicida (2020).

Exemplificando, temos a personagem Coragem, que aparece personificada. A função descritiva da imagem que “trata-se do detalhamento da aparência da personagem” (Massoni, 2018, p. 124), apresenta uma armadura vermelha com uma estrela no centro do peito, brincos de estrelas iguais à estrela do peito. Também apresenta uma coroa do topo da cabeça, com pontas e cor semelhante às estrelas, sua pele é marrom e seu cabelo é volumoso, representando uma personagem negra. Nas palavras da obra a coragem é apresentada da seguinte forma:

[...] e ela chega pequena como uma bobagem,
vai ganhando voltagem,
vai crescendo e crescendo, ela é a coragem!

ela é quem diz pro medo: “calma”.
Lembra que a gente tem fibra, a gente tem alma.
Então de repente,
num rompante,
ela grita num alto-falante
e se faz gigante (Emicida, 2020, p. [n. p.]).

A função descritiva, da descrição detalhada da ilustração com o texto escrito da obra, também faz parte da função expressiva.

A função expressiva é vista “quando há a revelação de sentimentos e valores do produtor da imagem ou quando ressalta as emoções e sentimentos da personagem representada” (Massoni, 2018, p. 124). Visto a representação da personagem com os

posicionamentos antirracistas e em prol do movimento negro, expressos por Emicida em suas outras obras, como em suas músicas, podemos dizer que a imagem da personagem Coragem revela os valores do artista.

Já os sentimentos e emoções da personagem, fazendo parte da função expressiva, também é vista, como exemplo, quando ela levanta o punho cerrado, que além de mostrar sua coragem de uma forma determinada, também traz a função simbólica.

A função simbólica é descrita como “quando sugere significado sobrepostos ao seu referente, mesmo que arbitrariamente, como por exemplo as bandeiras nacionais” (Massoni, 2018, p. 124). No caso ainda da personagem Coragem, o simbolismo está no seu punho cerrado erguido, símbolo utilizado na luta antirracista, Tadeu Kaçula (Vidica, 2023) explica que “Também é utilizado como uma saudação para expressar unidade, força, desafio ou orgulho de pertencer a um grupo social politicamente minorizado. A saudação remonta a antiga Assíria como um símbolo de resistência em face da violência.”.

Na ilustração, além de representar o gesto político, também representa a imagem do super-herói que costuma erguer o pulso para voar ou usar como imagem de ação.

E por fim, a função estética da personagem se encontra atrelada às outras funções citadas anteriormente. A imagem da personagem que em sua estética descrita anteriormente, como uma personagem negra, e não menos importante seu cabelo volumoso, traz a imagem política de uma personagem super-heroína, sendo símbolo de resistência e diversidade, como símbolo e como expressão dos valores dos artistas.

Dalmonte (2014) explica sobre o conceito de paratexto factual de Genette:

Por factual o autor entende não uma mensagem explícita, mas um fato cuja existência, quando conhecida pelo público, agrega valor ao produto, criando uma discussão sobre o mesmo, colocando-o na ordem do dia. Como elementos factuais, podem ser elencados a indicação do autor a um prêmio, para uma academia etc.

Como exemplo de paratexto factual temos no livro impresso, no digital e na versão audiovisual animada o nome do autor, o cantor Emicida. Podemos dizer que o nome do cantor renomado por suas músicas e sua participação política contra o racismo traz, como citado acima, valor ao produto. Na obra audiovisual o valor agregado vem além da autoria, a voz do cantor como narrador da história.

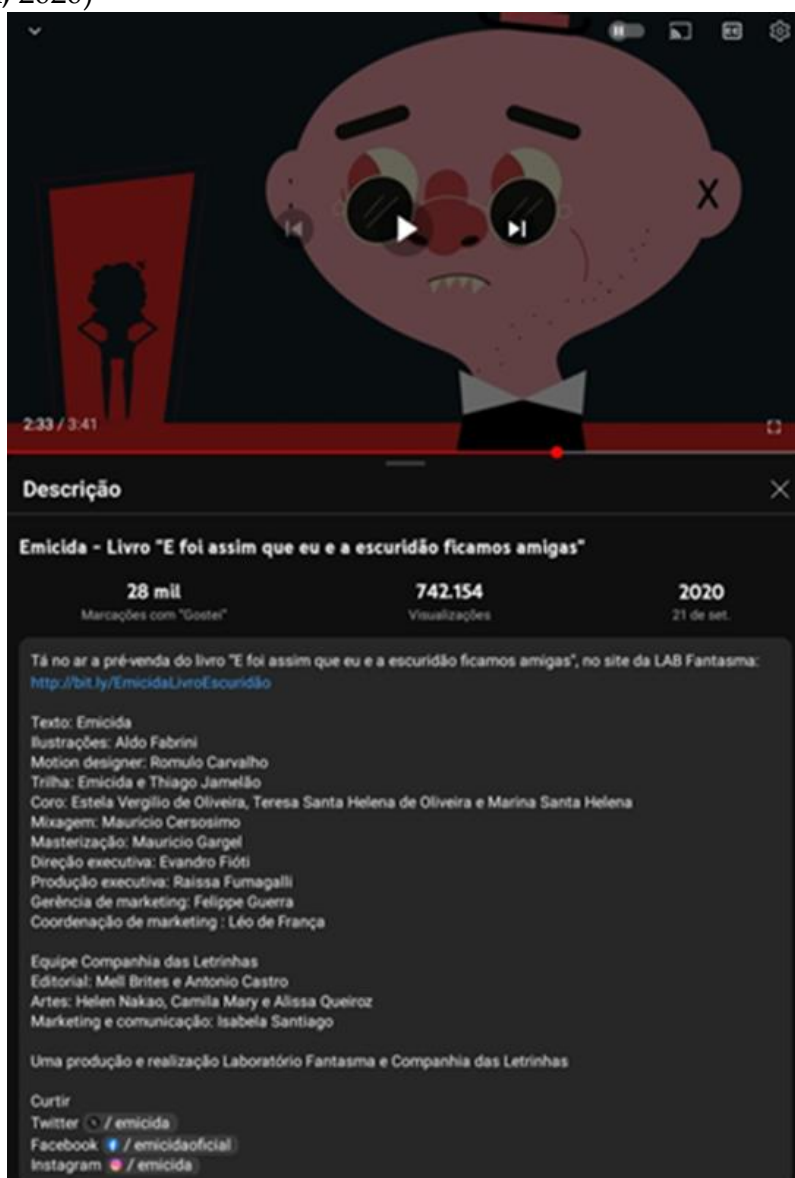
Na próxima seção partiremos para a análise da obra animada, tratando-a como literatura audiovisual e nos desdobrando sobre os conceitos pertinentes ao assunto e continuando nossa análise de paratradução.

3 LITERATURA AUDIOVISUAL

A versão animada do livro pode ser classificada como uma obra audiovisual, uma adaptação como costumam ser chamados os filmes baseados em livros, mas no caso em que estamos analisando podemos trazer para a discussão a obra como literatura audiovisual, o vídeo como literatura.

Tratando o vídeo como uma tradução, tendo em vista que o livro impresso não é uma adaptação do animado e sim ao contrário, a animação é uma adaptação do livro impresso, mesmo que lançada anteriormente para servir de divulgação ou bem como paratexto, como discutido anteriormente.

Figura 2 - Print da versão animada da obra *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas* (Emicida, 2020)



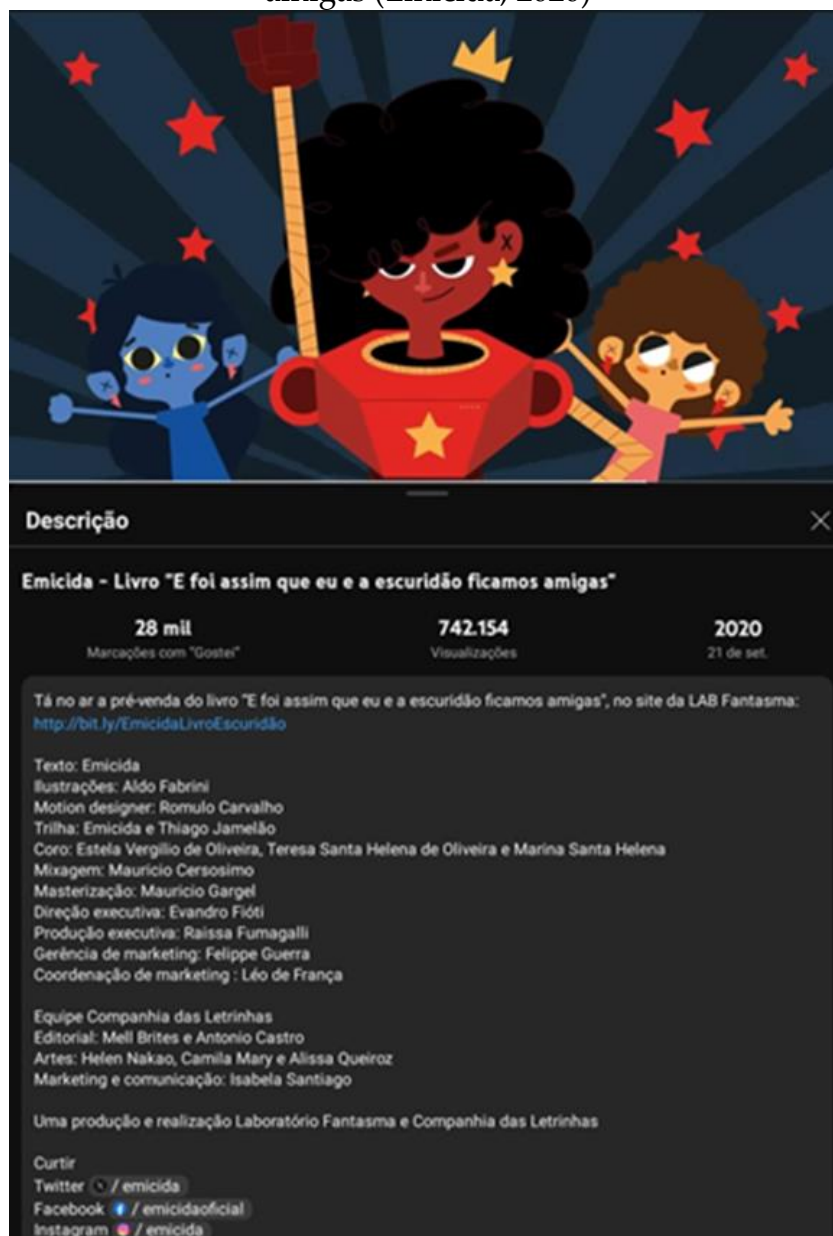
Fonte: versão animada da obra *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas* (Emicida, 2020), minutagem 2:33.

Partindo do ponto de que a obra impressa é cheia de paratextos, como o iconotexto, analisado anteriormente, e tendo em conta a versão animada como uma

adaptação, o que é uma forma de tradução, podemos dizer que a versão audiovisual possui uma tradução de paratextos, o que é uma definição de paratradução, mesmo que ela não se limite a isso.

Ou seja, podemos classificar a versão animada da obra como uma paratradução. Como por exemplo na aparição da personagem Coragem:

Figura 3 - Print da versão animada da obra *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas* (Emicida, 2020)



Fonte: print da versão animada da obra *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas* (Emicida, 2020), Minutagem 2:48.

Na versão animada não bastou apenas animar alguns pontos da imagem utilizada no livro impresso e/ou digital. Como exemplo trazemos a figura 3, onde nos é

apresentado elementos que podem classificar a obra como tradução adaptação e consequentemente paratradução. Como observamos na figura acima, se compararmos com a figura 1, analisada na seção anterior, vimos algumas mudanças, como a presença das duas crianças da história e o fundo que ganha estrelas que não aparecem na versão do livro.

[...] a TRAdução da Literatura Infantil e Juvenil (doravante TRALIJ) não se limita apenas à leitura, interpretação e tradução dos livros infantis e juvenis. Incluso em um levantamento do corpus de pesquisa em TRALIJ não apenas qualquer produção paraliterária impressa, regular ou não, com ou sem ISSN ou ISBN, direcionada às crianças e aos jovens, como também qualquer produção paraliterária audiovisual ou de multimídia (em formato VHS, DVD, CD-ROM ou mesmo on-line) que a criança ou o jovem vê, observa, lê, ouve ou escuta e lhe pareça interessante ou simplesmente divertido, ainda que não sejam objetos de pesquisa. A partir desta perspectiva paraliterária abrangente, a grande variedade de suportes analógicos e digitais da TRALIJ com a que se depara um tradutor do século XX pode se tornar esmagadora (Frías, 2014, p. 16).

Dessa forma se torna mais interessante ainda que começamos a dar atenção para a literatura fora do formato tradicional e para a tradução desses textos multimodais, para enriquecer mais ainda as pesquisas sobre paratradução. Como diz Almeida (2015, p. 68):

Em sentido amplo e à aura cognitiva, poderíamos dizer que todo texto escrito se configura como um tipo de tradução. O texto exprime manifestações de universos imaginários registrados por meio de um alfabeto. Todavia, os textos escritos não existem independentes de um universo simbólico que os caracteriza. É esse universo – palpável ou não – que define produções textuais escritas

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o termo paratradução nos traz o questionamento sobre como estamos estudando a tradução de paratextos e a própria noção de paratexto já como uma tradução. Observamos que um fenômeno pode ser descrito e estudado de diversas formas, trazendo uma diversidade de informações e análises diferentes que ajudam também a perceber a literatura para crianças como rica para análises dentro de diversos campos, seja no campo da literatura, das artes visuais ou da tradução, e porque não das três áreas juntas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. C. A. **Componentes identitários em iconotexto jornalístico quebequense através da tradução & paratradução**. 2015.

BALTRUSCH, B. Elementos para uma crítica de Tradução e Paratradução-Teoria e Prática no caso das Traduções Culturais Modernistas. **Tradterm**, v. 14, p. 15-49, 2008.

DALMONTE, E. Relações interdiscursivas: os paratextos como modo de existência dos textos contemporâneos. In: **XII Congresso da Asociación Latinoamericana de Investigadores de las Ciencias de la Comunicación**. 2014.

EMICIDA. **E Foi Assim que Eu e a Escuridão Ficamos Amigas**. Ilustração: Aldo Fabrini. São Paulo: Editora Companhia das Letras; Selo Companhia das Letrinhas, 2020.

EMICIDA. E. Emicida - Livro "E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas". YouTube, 21 Set. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QmWdk1G9_Gc

FRÍAS, J. Y. Paratradução: a tradução das margens, à margem da tradução. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [S. l.], v. 31, n. 4, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/22228>. Acesso em: 27 nov. 2023.

HERBERT MASSONI, L. F. Ilustrações em livros infantis: alguns apontamentos. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 7, n. 9, p. 121-129, 2018. DOI: 10.5965/1808312907092012121. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/13951>. Acesso em: 30 nov. 2023.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Editora Cultrix, 2008.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: uma nova/ outra história**. Curitiba: PUCPRes, 2017.

VIDICA, L. **Punho cerrado: Entenda o significado deste símbolo de resistência**. CNN Brasil. 22/02/2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/punho-cerrado-entenda-o-significado-deste-simbolo-de-resistencia/>. Acesso em 30 nov. 2023.

Título em Espanhol:

Paratextualidad y Paratraducción del libro *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, de Emicida